



AVE MARIA

Favores

do **MACULADO CORAÇÃO DE MARIA**
e do **BEATO ANTONIO M. CLARET**



LAVRAS: D. Adalgisa Candida de Jesus, a Maria Santíssima, por sua cura.

RIO CASCA: D. Maria de Assis, a Nossa Senhora, por sua cura.

MOGI-GUASSÚ: D. Lucia Z. Soares, ao Coração de Maria. — D. Maria Oliveira, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria de Carli e Judit Carli Cunha, a Nossa Senhora Aparecida e São Sebastião, em favor de sua mãe.

PEDREIRA: D. Antonia P. Zoquio, a São Judas Tadeu. — Sr. José e Zaide Lazarini, à Santíssima Trindade, Nossa Senhora Aparecida, São Judas Tadeu e às Almas.

JAGUARINA: D. Luiza Guglielminetti, a Santo Antônio.

SALTO: D. Helena Antonelli, pelos falecidos Bedin e Antonelli. — Família Stefani, pelos falecidos de sua família. — D. Angelina Marconi, pelas almas do Purgatório. — D. Rosa Ana Turri, por Ana Gotardi, Joanna Bassi, Maria e Lourenço Bassi, Luiz Turri, Corino, Benermino, Emilio Mangante, Farina. — D. Soledade Santana, por Domingos Santana, Carmen Seguin; Manoel Otero; Francisca Perez; Joaquina Otero; Josefina Santana e em cumprimento de Promessa. — D. Herminia, por alma de Basilio. — D. Catarina Soliadore, pelas almas do Purgatório e falecidos da família. — D. Benedita Martins, em ação de graças; por D. Ana. — D. Maria Almeida Campos, por intenções particulares, e por Luiz Almeida Santa Terezinha, Santo Antônio e falecidos. — D. Isabel Silveira Campos, em louvor de São Sebastião e São Roque.

ANDRADAS: D. Lígia Andrade, a Nossa Senhora e Santo Antônio. — D. Teresa Rocha, a Nossa Senhora das Dores, Santo Antônio e Antoninho Marmo. — D. Anita A. Pioli a Nossa Senhora do Parto.

SALTO: D. Ismenia Almeida Prado, a Nossa Senhora Aparecida, Santa Terezinha, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em ação de graças. — D. Helena Stefani, a São Judas Tadeu. — D. Angelina Pavanelli, por alma de seu pai e finados da família. — D. Rosa Ferrari, por Alcides Ferrari, pelas almas, pelos finados de sua família e a São Bento e São Sebastião. — D. Maria Almeida Paula Santos, a Nossa Senhora do Carmo, Santo Antônio e almas do Purgatório. — D. Hilda Fabri, por Regina de La Vechia. — D. Francisca Souza, em louvor de Santo Antônio. — D. Joana Sousa, a Santa Luzia. — D. Antonia Andrietta, a São Benedito e às almas do Purgatório. — D. Iracema Rubinatto, pelas almas do Purgatório. — D. Aguda Rossini, por alma de seus pais e irmãos. — D. Adelina Carvalho, por Teresa Wemer, a Santo Antônio e São Judas Tadeu. — D. Antonieta E. Quadros, por Leticia. — D. Helena Bologna, em louvor de São José, por alma de Dom José, N. S. Aparecida e almas do Purgatório. — D. Maria Elme, por todos os seus parentes. — Sr. Luiz Magno, por Joana Marcolongo e José Adolfo.

INDAIATUBA: D. Irene Scabra, por intenção de Rosa Dinah Araujo. — D. Ana Lucia Valente, pelas almas do Purgatório.

CAPITAL: D. Aracy Mota Ribeiro, ao Coração de Maria, em favor de sua filha Maria Lígia. — D. Baby C. Justino, ao Coração de Maria, Beato Claret e São Judas Tadeu em favor de seu marido.

CATANDUVA: Sr. Edson Bottura, por intercessão de Antoninho Marmo.

CAMPOS: D. Rita Gomes de Sousa, pela novena das Três Ave Marias, pela intercessão de Antoninho Marmo e pelas almas do Purgatório.

DORES DE CAMPOS: D. Conceição Mineiro Lopes, ao Coração de Maria e Beato Claret.

JUNDIAÍ: Sr. Mario de Bona, a São Judas Tadeu e em favor de seu filho.

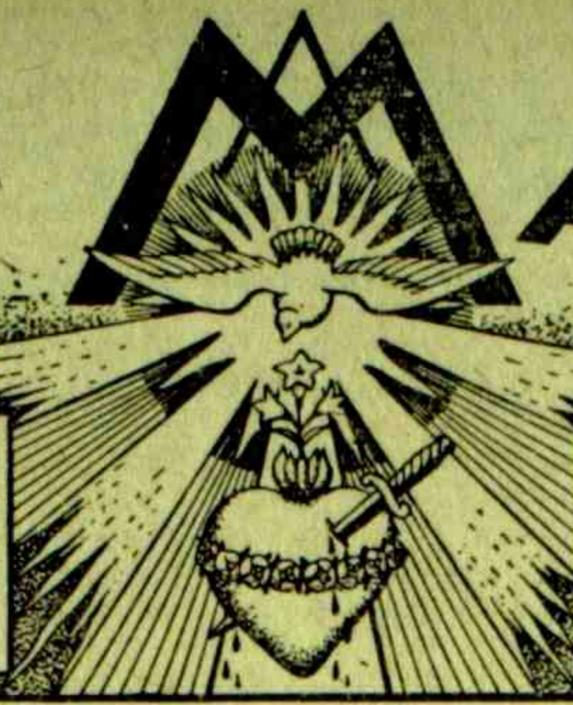
BAURÚ: D. Maria de Lourdes Martarelli, por uma graça alcançada.

IPAMERI: D. Ursula L. Lenza, por intermédio de Frei Eustáquio.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL



AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
 Número avulso Cr. \$ 1,00
 Anual Cr. \$ 20,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

Os que buscavam Jesus e os que devem buscá-lo pelo Sacramento da Penitência

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Maio de 1946)

Reinava, altivo e pacífico, como na paz dos sepulcros e sobre as lages ainda rubras do sangue dos próceres judeus, Herodes primeiro, quando, ignorantes da situação, chegaram a Jerusalém os Magos do Oriente, cavalgando sobre ricos camelos e perguntando: Onde está o rei dos judeus que ora tem nascido? Pois nós vimos a sua estrela no Oriente e vimos adorá-lo.

De longes terras e com muitos sacrifícios vieram adorar um rei desconhecido, ainda criança, e que não era o seu senhor e soberano. Vieram, pois, inspirados pela graça divina, prestar as homenagens dos povos gentílicos àquele que seria rei espiritual dos judeus e dos gentios de todo o mundo, estando eles prontos a aceitar a sua lei e obedecer aos seus mandamentos.

O homem *pecador*, pelo contrário, ainda que tenha prestado a Jesus, o grande Rei, as suas homenagens, desmentiu as suas promessas de fidelidade: pelo ato e a obra do seu pecado desconheceu a soberania do seu senhor e preferiu seguir os impulsos da paixão, os caprichos da sua vontade, ou pelo menos desprezou implicitamente a lei divina, omitindo e deixando de fazer o que lhe estava prescrito.

BUSCAR A JESUS, COMO OS MAGOS

Cumpra-lhe, pois, que mesmo à custa de sacrifícios e penalidades busque a Jesus, o seu Rei e soberano, que de novo e expressamente lhe preste a homenagem pelo sincero arrependimento dos seus pecados e praticando lealmente as condições impostas para uma completa reconciliação, para essa reconciliação que o mesmo Senhor instituiu no Sacramento da Penitência ou Confissão, quando disse aos seus sacerdotes: Aqueles a quem vós remitirdes (perdoardes) os pecados lhes serão remitidos.

Buscaram também a Jesus com grande dor e aflição pelo espaço de três dias a sua Mãe Santíssima e São José, porque voltando de Je-

rusalém para Nazaré repararam que não estava com eles: a sua angústia ao perder o tesouro das suas almas e santíssimo amor dos seus corações, não teve limites, e pois, não tiveram nem tomaram descanso até que o encontraram no templo de Jerusalém.

A ausência corporal de Jesus, a falta da sua vista, o silêncio, as caladas da sua voz causaram à sua Mãe e a São José uma imensa dor, mas nunca esteve ausente dos seus corações; amavam-no extremosamente, como a filho.

Os pecadores pelo pecado mortal perderam realmente a Jesus, ao seu Deus, bem infinito, ao seu Criador e perpétuo Benfeitor; pois o ofenderam gravemente pela desobediência aos seus mandamentos, pela desatenção às suas obrigações de homens e de cristãos.

Tendo Jesus declarado que o primeiro dos mandamentos é amar a Deus com todo o coração e com tôdas as forças do homem, é pois natural que nos momentos da sua aflição e penitência a sua dor e contrição se refira principalmente à mágoa por ter ofendido a Deus, infinitamente bom e perfeito.

Buscaram finalmente a Jesus, ah! os seus inimigos, os fariseus, para mata-lo, para sacrificá-lo em aras do seu ódio, da sua inveja e dos seus interesses materiais, ameaçados com o retraimento do povo às suas explorações.

Em vez de arrepender-se dos pecados que lhes descobria o divino Salvador para a sua emenda e reconciliação com Deus, agravaram mais a sua consciência e mereceram de Jesus a horrível ameaça da impenitência final: Morrereis no vosso pecado: morrereis como inimigos de Deus e sobre vós cairá a sentença da eterna condenação.

Roguemos, porém, como fizera Jesus, pelo arrependimento e reconciliação sincera dos pecadores, e para que todos recebam devidamente o sacramento da divina reconciliação pela intercessão do Coração de Maria.

P. Luís Salamero, C. M. F.

EVANGELHO EUCARISTIA VIDA CRISTÃ

(II Domingo depois da Páscoa)

BOM PASTOR

Jesus é o bom pastor.

Bastariam as suas palavras para garanti-lo. Fariseus odientos, postos à espreita para contradizê-lo, não puderam sair em campo contra a afirmação divina.

Venceu-os o Salvador.

Mas para o nosso ensinamento e confirmação de nossa esperança e de nosso amor com Ele, quiz prová-lo com as obras.

Testemunhou á vista de amigos e contrários, em particular e de público, que era bom pastor, porque amava as suas ovelhas.

Não foi Jesus um dos pastores, mas o único pastor que DEU A VIDA pelas suas,

Dar a vida não é morrer e abandonar o rebanho a mercê dos lobos, que causarão maiores estragos aproveitando-se da morte do pastor.

Já houve Pontífices, Prelados e sacerdotes que morreram pela defesa dos fiéis confiados à sua vigilante guarda.

Mas ninguém lhes DEU A VIDA, como fez o divino Pastor de nossas almas. É esse o sentido das palavras de S. João no evangelho deste dia.

"A luz do mundo", que é Jesus Cristo, antes de explicar a parábola do Bom Pastor, cuidou bem de marcar claramente que "veio ao mundo para que tivéssemos vida e vida superabundante.

Os extremos amorosos deste Bom Pastor chegaram ao auge da bondade. Como outros heróicos pastores de almas, sacrificou-se em aras do amor. Mas não os deixou abandonados. Continua a alimentá-los com a própria carne.

Haverá quem recuse ser ovelhinha fiel deste BOM PASTOR?

UM SACRÁRIO

"Um sacrário e isto me basta", disse o B. Eymard.

Um sacrário é Deus que vive conosco e assiste do trono de amor a todos os acontecimentos da vida e enxuga tôdas as lágrimas e lava tôdas as faltas e dirige a navetinha da nossa vida.

Um sacrário é um Deus amigo, que socorre as nossas necessidades e partilha das nossas dificuldades e sabe dos nossos segredos e conhece as nossas obras.

Um sacrário é Deus disposto a ouvir-nos sempre, como si fôssemos sós no grande mundo e na imensa vastidão da terra.

Tendo esse Deus, tudo temos: É o alimento da alma.

Sobre as ruínas de antigo castelo celebrava-se a Santa Missa em 1918, depois de finda a primeira guerra mundial. Ao encerramento do Sacrifício, apareceu um carrinho levando pão para o povo faminto. Henrique Bordeauz não-lo conta. Ao seu lado, velhinha que sangrava dores pelos desastres da guerra, exclamou com a simplicidade de um anjo: "Agora, sim. Tendo pão e sacerdote, estamos bem. Pão e sacerdote."

Disso é que cuidou o mesmo Jesus e multiplicando o pão para o povo faminto, multiplicou-se também para as almas necessitadas e mais famintas que os corpos.

Um sacrário. Mas aberto sempre. Sempre a sair nas mãos dos sacerdotes para sustentar as almas que morrem a mingua, saturadas de carnes corrompidas, de prazeres sensuais, de ações ilícitas. Um sacrário aberto para o povo saciar-se com seu Deus. Um sacrário para o povo estar sempre aos pés de Jesus.

MEDIOCRIDADE

Si o homem planejasse ficar sempre no mesmo lugar, seria um parasita indigno de ocupar a terra. O cristão mediocre semelha esse ser incompreensível.

Sair da vulgaridade espiritual, trabalhar para fazermos tudo bem feito, esforçar-nos por sermos almas de intensa atividade interna, pela aquisição das virtudes, é o nosso sagrado dever de cristãos e de filhos de Deus.

Não se fará num dia a estatua da nossa perfeição. Não realizaremos num rápido momento o ideal marcado nas horas felizes de oração. Mas veremos o esforço e o trabalho com que atingiremos a meta desejada.

Assevera-se com razão que o mediocre é feito de " vaidade e frivolidade. "É a personificação da mais completa obstrução ao progresso interior e ao adeantamento exterior.

"A mediocridade é a ferrugem da vida."

Tudo estraga e tudo restringe, coibindo as idealizações forjadas em horas de entusiasmo.

Ao cristão mediocre tudo lhe parece bom. Faz vulgarmente as orações, comunga friamente, não se importa das faltas veniais, cai nas murmurações e críticas, nega a Deus os pedidos, furta-se aos sacrifícios, tudo faz sem interesse e sem intenções santas.

Façamos tudo bem. Pintou Leonardo da Vinci no Convento de Florença, a sagrada Ceia.

Achou-a tão bela Francisco I que teve vontade de carregar para a França quadro e parede. "Distingamo-nos em tôdas as coisas."

P. Astério Pascoal, C. M. F.

DAS MISSÕES CLARETIANAS NA CHINA

O Revmo. P. José Fogued, Prefeito Apostólico de Tunki, pode agora se comunicar com os seus irmãos de Congregação. Nada chegou para aquelas regiões chinezas durante os anos de guerra. Quasi por milagre ficaram livres das

bombas comunistas. Tivesse demorado a paz mais três dias e a Missão de Tunki teria sido teatro da guerra e da destruição. Foi um milagre dos mártires claretianos.

* Quem não resiste depressa a tentação, já está meio vencido. (São Jerônimo.)

Efemérides Marianas

CONCLUSÕES DUM CONGRESSO. — No encerramento do Congresso do Apostolado da Oração, de Colômbia, ficaram aprovados estas conclusões práticas, que bem se adaptam a tôdas as nações, sem exclusão de terras ou costumes.

1. Renovar com a consagração da República ao Coração de Jesus, a consagração ao I. Coração de Maria.

2. Aconselhar a entronização coletiva do Sagrado Coração de Jesus e do I. Coração de Maria nos lares, hospitais, colégios, oficinas e centros corporativos.

3. Recomendar a prática dos 5 primeiros sábados do mês em louvor do I. Coração de Maria, guardando as condições marcadas para ganhar a grande promessa de eterna salvação.

4. Fomentar a recitação do têrço em família, como meio de conservar os costumes cristãos.

5. É desejo do Congresso a celebração do mês de Agosto ao I. Coração de Maria, indulgenciado pela Santa Igreja.

6. É conveniente propagar a Arquiconfraria do I. Coração de Maria para a conversão dos pecadores, "obra de Deus e refúgio dos filhos da Igreja", conforme a chamou Pio IX, e conforme foram os desejos do B. Antônio M. Claret.

7. O Apostolado da Oração celebrará com brilho a festa do I. Coração de Maria (22 de Agosto) e nesse dia renovará a consagração da República ao mesmo I. Coração.

8. Pede-se dedicar um dia, tomara fosse o sábado, de cada semana, para pedir a Deus pelo Coração de Maria a conservação da fé em Colômbia e particularmente para se ver livre do contágio protestante, fazendo para isso algum exercício piedoso.

SOBRE OS PRODÍGIOS DE LOURDES. — Mons. Choquet, Bispo de Tarbes e de Lourdes, publicou acerca dos milagres de Lourdes os seguintes avisos:

1. Nenhuma cura é recebida como milagre, senão depois de um ano.

2. Nenhuma cura é considerada oficialmente miraculosa, senão pela declaração da oficina de comprovações e pelo Bispo de Tarbes.

3. Doente que se julgar curado, deve apresentar provas do processo autenticamente assinado.

O TÊRÇO PELO RÁDIO EM HOLLYWOOD.

— Patrício Teyton é um dos nove filhos de família pobre irlandesa. Mais de uma noite foi deitar sem ceiar; nunca sem rezar o Têrço com tôda a família.

Sendo seminarista, nos Estados Unidos, viu-se assaltado por terrível tuberculose, interrompendo os estudos por um ano: Os médicos deram-lhe como receita esperar e rezar para recuperar a saúde.

Rezando e esperando, fez a promessa, caso obtivesse a saúde, de rezar sempre o têrço

e de propagar a recitação diária do mesmo nas famílias.

Patrício sarou por milagre e com seu irmão Tomé, recebeu a ordem sacerdotal, faz quatro anos.

Desde aquele dia não se cansa de cumprir a promessa. Fundou a Liga do Têrço diário em família, contando atualmente nos Estados Unidos 1.500.000 associados.

Chegou a Hollywood, alguns meses e pediu às estrelas e aos astros de cinema que, gratuitamente, se prontifiquem a dramatizar em cinquenta e dois programas radiofônicos os mistérios do Rosário, fazendo assim a milhões de rádios ouvintes o pedido da recitação do têrço.

Houve muitas desconfianças de o padre obter algum resultado. Muitas são as ocupações dos artistas da cidade do cinema. Enormes as quantias que ganham. Entretanto, o humilde sacerdote já obteve adesão de 30 artistas para cooperarem no programa, que se irradiará durante 52 domingos. Começou no primeiro domingo deste ano. O título é "A Boa Pastora".



PIRACAIA — Santo Cruzeiro levantado no morro da Penha. A cruz mede 14 metros de altura e a imagem 3,50. Os florões são a flor de maracujá. O monte está a 130 metros sobre a cidade.

Consultório Popular

P. 285.* — *Por que a gente não pode comungar mais de uma vez no dia? Como é que o sacerdote pode comungar mais de uma vez, quando celebra mais de uma Missa no mesmo dia?* — J. D.

R. — O motivo é somente a proibição da Igreja. A Igreja poderia autorizar várias comunhões por dia, mas de fato não autoriza. Em séculos passados nem estava em uso a comunhão diária. Foi Pio X principalmente o Apóstolo da comunhão diária. O motivo porque a Igreja proíbe comungar mais de uma vez por dia é para evitar o perigo de profanação ou falta de respeito por parte dos fiéis.

* * *

P. 286.* — *Quando morre uma Zeladora do Apostolado, pode ser enterrada com a fita? Pode, uma Zeladora do Apostolado, possuir oróscopo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento?* — Z. S.

R. — Pode ser enterrada com a fita ou insígnia do Apostolado. Não pode pedir ou possuir oróscopos esotéricos. Isso é superstição.

* * *

P. 287.* — *Tenho uma confissão a fazer, mas estou sem coragem. Queria saber se a posso fazer por carta.* — E. M.

R. — Não pode. Mas não tenha medo de fazer essa confissão ao sacerdote, no confessional. Se quiser, procure um padre que não a conheça. Se quiser, também pode escrever os seus pecados e entregar ao confessor, no confessional, dizendo: Eu me acuso destes pecados. Mas, afinal de contas, por que tem tanto medo? Padre não é bicho... Eu garanto que o seu caso é um caso sem importância. Vá confessar sem medo.

* * *

P. 288.* — *Acendo, há oito anos, tôdas as segundas feiras, velas para as almas. Disse-me agora que não presta. Sim ou não?* — J. L.

R. — Pode continuar acendendo essas velas, mas não atribua uma virtude especial a essa devoção. Dá o mesmo acender na segunda feira ou no domingo, às oito ou às nove horas. Acender velas é um ato de devoção. Atribuir uma *eficácia infalível* a uma vela que se acende em segunda feira, às oito horas, é superstição.

* * *

P. 289.* — *É pecado de roubo o "câmbio negro"?* — J. L.

R. — Vivemos numa época em que ninguém mais sabe o que significam as palavras. Isso acontece com a palavra "câmbio negro",

que tem muitos significados. "Câmbio negro" na maior parte dos casos é o que em português claro se chama roubo, furto, ladroeira, etc. etc., e é claro que isso é pecado. Alguns casos chamados de "câmbio negro" não passam de contrabandos que em certos casos e circunstâncias não constituem pecado. Não sei se o caso a que alude V. S. é da primeira classe de negócios ou da segunda.

* * *

P. 290.* — *É pecado fazer promessa para tudo, por qualquer motivo?* — J. L.

R. — Pecado não é, mas não convém querer arranjar tudo à custa de promessa.

* * *

P. 291.* — *Posso fazer o "Ato heróico" em favor das almas sem consultar o confessor?* — R. F.

R. — Pode. Se tiver ocasião de consultar com o confessor sobre o assunto, pode consultar, mas não é necessário.

* * *

P. 292.* — *Que é confissão geral? Quais as suas vantagens?* — R. F.

R. — Confissão geral é a que se faz de todos os pecados cometidos durante a vida, ou num longo período de tempo. As vantagens são principalmente duas: maior tranquilidade de espírito, com maior certeza do perdão e maior entusiasmo para evitar o pecado no futuro.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.

NOVA SENTENÇA SALOMÔNICA...

Frederico o Grande tinha uma propriedade arrendada a um tal Sr. Oches, nome que significa boi. O Oches era um camponês honrado, muito trabalhador, que tratava a propriedade rural com esmero e dela auferia o necessário para se manter decentemente e educar os filhos.

Um fidalgo da corte, valendo-se das suas influências, procurava que o rei despedisse o rendeiro e o tivesse a êle por arrendatário real. Mas Frederico o Grande, justiceiro e reto, continuava insensível aos rogos do pretendente, que se chamava Krebs (Caranguejo em alemão) o qual oferecia maior quantia pelo arrendamento, metendo os maiores empenhos perante o rei.

Levada a resposta por escrito ao rei, êle lançou o seguinte despacho: "Desde que um boi pode com a carga, não consinto que o substituam por um caranguejo".

Meu Cantinho

O divórcio e as mulheres

Um telegrama

Com títulos em letras gordas e fazendo escândalo, alguns jornais publicaram este telegrama que passo a vos apresentar, meus leitores:

"CASADAS E SOLTEIRAS EM LUTA PELO DIVÓRCIO

Senhoras de prestígio social no Rio e São Paulo estão liderando o movimento divorcista

RIO, 10 (Meridional) — Sob o título "Casadas e solteiras em luta pelo divórcio", um vespertino informa que está ampliando-se, no Rio de Janeiro e São Paulo, um movimento divorcista.

Acrescenta que senhoras de prestígio social estão liderando os movimentos que verificam-se nesta capital e em São Paulo em favor do estabelecimento do divórcio no Brasil."

Em primeiro lugar, não vemos citados os nomes das ilustres damas e senhoritas que encabeçam o movimento pelo divórcio no Rio e em São Paulo, e depois que significa isto? Nada mais, nada menos que isto também: falta de juízo, ou daquilo que quando a gente não tem, a cara não fica vermelha.

Que os marmanhões gozadores da vida, homens sem fé, sem princípios, ou mal orientados façam campanha divorcista, entende-se. Porém que a mulher, a grande vítima, a maior vítima das leis divorcistas venha pedir, venha a público com espalhafato de imprensa, pleitear o divórcio, sejamos francos, é muita coragem, é muito... ora, vamos falar português claro, muito descaramento, muito cinismo!

A mulher pode resignar-se humilhada a uma lei de divórcio, lamentá-la, chorar esta calamidade quando um povo teve a desgraça de uma legislação que o introduziu no país; mas vir a público pleitear, lutar, fazer campanha divorcista, é o cúmulo! É desconhecer a sua própria dignidade.

Creio que a famosa campanha que dizem organizada por senhoras de alto prestígio social, para o estabelecimento do divórcio no Brasil, não passa de um movimento de língua de mulher e de cabeças desmioladas. Não acredito que haja alguma mulher sensata e criteriosa à testa disto.

Casadas e solteiras

É interessante que o celeberrimo telegrama fala em casadas e solteiras a pleitearem o divórcio. As casadas, sim, compreende-se, tenham já encontrado desilusões e cruces no matrimônio. Vida de casado não é brinquedo! Aguentar, o marido, a cruz de uma mulher a vida inteira, e aguentar, a pobre mulher, o cruzeiro de um marido! E os filhos? Pequenos, dão trabalhos e cuidados. Grandes, mais sofrimentos e preocupações. "Filhos criados, trabalhos dobrados".

A vida matrimonial não é paraíso eterno de lua de mel, com "meu benzinho" pra cá, "minha flor" pra lá, meu amorzinho, flores e

estrelas e luas e sonhos côr de rosa. Ai! é vida pesada, é sacrifício, imolação. E que se há de fazer? É lei dos filhos de Adão! Estamos no exílio e num vale de lágrimas...

Compreendo, entretanto, que algumas mulheres casadas, desiludidas dos maridos, ou das quais os maridos se desiludiram porque se tornaram uns trambolhos ou umas bonecas de salões e clubes, entendo que estas mães elegantes que abandonam filhos e se aboletam em mesas de *pif-paf* e junto às roletas dos casinos noites inteiras, estas malucas, estas mulheres inúteis e até perniciosas à sociedade, esposas infiéis e mães desnaturadas, que estas peçam o divórcio, é natural. Delas não se pode esperar outra coisa. Porém, que jovens solteiras, noivas, meninas casadouras, tenham a coragem disto, ai! ai! ai! só vara de marmelo, ou a velha palmatória Santa Luzia, dos nossos avós!

Que rapaz terá coragem de se casar com uma destas malucas? Só dizendo como *Nhá Chica*: — Ave Maria! Credo em cruz! Te esconjuro!

Quem perde?

O divórcio só pode prejudicar a mulher. A vítima é sempre ela. O homem quer o divórcio para ter a liberdade de poder tomar ou deixar a mulher como qualquer mercadoria. Esta é a dura realidade, sem literatura, nem subterfúgios. Sejamos francos. A parte fraca será sempre a vítima. Na hora dolorosa das separações, sofrem, mais do que todos, a esposa e os filhos.

O homem cinicamente, e bruto como é, não de rir-se da pobre vítima. Já sem divórcio e com os desquites vemos, a cada passo, este doloroso espetáculo, que diríamos si esta calamidade fosse confirmada por lei?

Quando uma mulher pede o divórcio, não sabe o que faz. Quer a sua ruína e a ruína da sua pátria. O vínculo matrimonial indissolúvel é uma garantia da felicidade do lar e um prestígio à dignidade da mulher.

A mulher brasileira, graças a Deus, sabe guardar as tradições sagradas da sua terra e da sua Fé. Ela não quer o divórcio. As amalucadas cariocas e paulistas, de que fala o celeberrimo telegrama, não representam, absolutamente, a mulher carioca ou a mulher paulista, e muito menos a mulher brasileira.

Devem ser algumas *viragos*, destas que fumam como chaminé e se embebedam de *wisky*. E eu queria ver com que cara havia de ficar um marido, cuja mulher faz campanha pelo divórcio! E queria saber, também, si estas bonecas, de cabelos desgrenhados e beijo pintado, têm pais, e si em casa delas existe um fogão, alguma roupa para costurar e pregar botão, casa para varrer, ou livro para estudar, porque isto de pleitear divórcio há-de ser uma de três: falta de serviço, falta de juízo ou falta de vergonha.

Talvez as três juntas... Mas, vamos parar. Tem gente por aí bufando...

Mons. Ascânio Brandão

“Não devo ser protestante”

1.º — Porque religião não se escolhe à vontade. Nem Adão teve permissão de escolher, foi imposta por Deus. Nem os Apóstolos — foi-lhes ensinada por Jesus Cristo, que é Deus. E eu a recebi no batismo, transmitida por meus pais, legítimos representantes de Deus.

2.º — Porque quem escolhe uma religião realiza a profecia de São Paulo que diz: Virá tempo em que muitos já não suportarão a sã doutrina, mas desejosos de ouvir novidades e cousas agradáveis, procurarão mestres, segundo os seus desejos, apartarão os ouvidos da verdade e se aplicarão às fábulas. (2 Tim. 4,4).

Não é isto que faz o católico que vira protestante?

3.º — Porque eu não quero ser tão infeliz que acredite que meu pai, minha mãe, meus avós, parentes e amigos que já morreram, e morreram católicos, estejam no inferno por terem sido católicos.

4.º — Porque o 4.º mandamento da lei de Deus manda honrar pai e mãe, se pois alguém vier me afirmar que meu pai e minha mãe me ensinavam o erro, me enganavam e me conduziam para o inferno, com a doutrina católica que me ensinaram, esse alguém só quer me iludir a não honrá-los considerando-os como traidores e assassinos da minha alma.

5.º — Porque se a Religião Católica, com os seus Santos, com os seus Bispos e Sacerdotes, com seus milhões de Irmãs de caridade, em tantos mil hospitais, do mundo, não for de Deus, nenhuma outra poderá ser.

6.º — Porque havendo um só Deus necessariamente há-de haver uma só religião, si pois a Religião Católica foi tida, até o presente, como única verdadeira, como é que poderá

um individuo qualquer afirmar e provar que Ela nunca foi verdadeira.

7.º — Porque, si em algum tempo ela foi verdadeira como deixou de ser hoje? Quem poderá provar que Ela deixou de ser verdadeira — afirmar alguma cousa sem prova é fácil.

8.º — Porque, na hora da morte, nunca se ouviu dizer que um católico passasse para o protestantismo, convencido de ir para o céu. Vê-se sempre, ao contrário, protestantes arrependidos, nessa hora das realidades, procurarem a religião católica, com a certeza de que só por Ela poderão ter ingresso na bemaventurança eterna.

9.º — Porque os primeiros protestantes pela vida emporcalhada que levaram não podiam ser enviados de Deus.

10.º — Porque nunca o protestantismo gozou nem gozará jamais da aceitação universal de que goza a Igreja Católica Romana perante os próprios governos de tôdas as nações.

Onde estão os embaixadores de tôdas as nações perante o protestantismo como, em Roma, o corpo diplomático de quasi tôdas as nações do mundo acreditado junto do Papa e em tôdas elas também acreditado o embaixador pontifício? Precisava pois que eu fosse muito ignorante e que não tivesse a menor noção de bom senso para abandonar as tradições de minha familia, dos meus antepassados e correr atrás de novidades tratando-se de uma questão de tanta importância como é a de salvar a minha alma. Por isso se pode afirmar sem receio de errar: quem se resolve a passar para o protestantismo é porque não está cogitando de salvar-se ou estará talvez na ilusão de que se poderá entrar no céu, sem passar pela porta.

D. Manoel, Bispo de Aterrado.



LINS. — Primeira Comunhão realizada na matriz de Santo Antônio, na qual tomaram parte 420 alunos.



RETIRANTES DE ARACÁRIA (Paraná), com seu Revmo. P. Vigário, Afonso Paszkiewicz (do lado direito) e Revmo. P. W. Swierczek, prêgador do retiro, nos dias do Carnaval. Foi o primeiro retiro feito naquele poético recanto paranaense.

Notícias MISSIONARIAS

A GUERRA DESTRUIU O PAÍS, MAS NÃO ENFRAQUECEU O AMOR MISSIONÁRIO. — Escrevem-nos da Holanda: “No começo do mês de Maio deste ano, estando o norte da Holanda ainda ocupado pelos alemães, havia aí já 186 missionários prontos para partir para as missões nas Índias Holandesas. Este número, agora com certeza bem maior — compreendia missionários das seguintes Ordens e Congregações Religiosas: Jesuítas, 14 Padres; Missionários do Sagrado Coração, 11 Padres; Capuchinhos, 18 Padres e 1 Irmão; Missionários do Verbo Divino, 25 Padres; Carmelitas, 4 Padres; Lazaristas, 11 Padres; Sacerdotes do Sagrado Coração, 6 Padres; Ordem da Santa Cruz, 8 Padres; Missionários da Sagrada Família, 9 Padres; Franciscanos, 11 Padres; Missionários de Scheut, 7 Padres; Conventuais, 4 Padres Montfortianos, 8 Padres.

Irmãos para o ensino das escolas, 7; Freiras-professoras, 22 e Irmãs de Caridade, 10.

COMO OS INDÍGINAS APRENDERAM A LITURGIA. — Muitas vezes os capelães militares falam das caírosas recepções de que eram alvo por parte dos habitantes indígenas das ilhas de Oceania, quando estes descobriam a cruz em sua farda. Um padre conta que chegou a uma vila poucos dias antes da Semana Santa. Os indígenas lhe pediram logo que no Domingo de Ramos celebrasse a Santa Missa e fizesse a procissão. Repliou-lhes que sentia muito prazer em fazê-lo, mas que não tinha nem a música, nem o texto a ser cantado pelo côro. Responderam que afinal isto não constituía dificuldade tão séria pois que durante os dois anos que o missionário passara en-

tre eles, haviam aprendido de cór tôdas as cerimônias. E, sem medo de errar, pode-se dizer que dificilmente se encontra em todos os Estados Unidos um côro que executasse melhor do que eles.

A CARIDADE FAZ PRODÍGIOS NAS MISSÕES. — Paralítico do lado direito foi levado ao “Home” das franciscanas o bonzo Rangoon. Durante meses e anos não abriu a bôca. Pelorou. Não quiz tocar no prato de arroz. — “Quer chá?” — “Não, não quero nada... quereria não morrer para ficar com as Irmãs...” — “Queres receber o batismo?” — “Sim”. E enquanto a comunidade reunida na capela assistia à bênção do SS. Sacramento, a água regeneradora purificava aquela alma, conco minutos depois, agarrado com o crucifixo, o bonzo entrava na eterna felicidade.

(A. M. S. V. D.)

31 de Maio

Consagração do Brasil
ao Imaculado Coração de Maria

Tratados excessivos

Informou a Liga das Nações de Genebra que desde 1920 até 1936, registraram-se na Sociedade 4.586 tratados e compromissos internacionais. Em 1938 assinaram-se 211 tratados de paz: todos ficaram no papel.

A conversão de um grande comunista:

Henrique Matorras

(Conclusão)

Esta consulta veio a ser o princípio do fim. Demonstrou-me o vigário grande compreensão orientar-me no meu passo Encorajou-me. Ele mesmo estava firmemente persuadido de que suas orações seriam atendidas pelo Altíssimo. Estabelecemos o seguinte: tãda tarde, à hora marcada, compareceria na matriz para me entreter com ele sobre questões religiosas. Pouco a pouco dissiparam-se minhas dúvidas acerca da revelação. Tal foi o efeito das nossas discussões que, já ao termo de poucos dias, despertou a fé em meu coração e me persuadi de que tudo poderia ser posto em ordem.

Esta transformação da minha alma, antes tão fria e estéril, mas agora cheia de calor e fertilidade, encheu-me de júbilo. Aconselhou-me o padre averiguar discretamente os sentimentos de minha companheira para lhe conhecer a atitude. Recomendou-me rezasse com todo o ardor de que fosse capaz meu coração, a Jesus crucificado, suplicando-lhe a remoção de meus obstáculos. Foi o que fiz. Apenas o experimentara por alguns dias, consegui que minha companheira viesse comigo à igreja participar da instrução religiosa.

Tanto progrediu o nosso caso que, vencidos todos os empecilhos, nada se nos opunha ao casamento religioso. Mas, nem agora consentia na injustiça social. Andava a procura de uma solução, que estivesse de acôrdo com a religião e defendesse o direito dos oprimidos contra a exploração pelos poderosos. Confiei estas dúvidas ao padre e recebi, também neste caso, a solução satisfatória. Vim encontrar, na doutrina social católica, a fonte em que podia matar minha sede e a ânsia pela libertação dos oprimidos. Percebi claramente que nela estava contida a condenação mais energética e terrível dos exploradores do operário.

Tudo prosseguiu satisfatoriamente. Também minha companheira se converteu e consentiu no matrimônio. Casamos a 11 de maio de 1934 e batizamos, no mesmo dia, nossa filhinha de 13 meses de idade.

Estava liquidada a parte espiritual. Trabalhava-se agora de corresponder à ânsia de trabalhar ativamente pelo meu objetivo. Incorporei-me ao sindicalismo católico e, a 16 do mesmo mês de Maio, publiquei na imprensa uma declaração em que abjurava meus erros antigos e incitava os companheiros anteriores a seguirem meu exemplo. Anunciei simultaneamente meu ingresso nas falanges dos batalhadores ativos pelo movimento dos operários católicos. Desde então, quanto maior o espaço de tempo decorrido, maior é meu entusiasmo e a convicção de que nisto está o único caminho salvador para a classe operária.

Quando hoje recorro meu passado revolu-

cionário, as massas de operários separadas da fonte da vida, e quando agora vejo inundadas de sangue as ruas da minha pátria por causa das mesmas idéias, outrora por mim defendidas, uma grande compaixão enche-me a alma, porquanto a maioria desses operários, que o ódio marxista impede para o assassinio e a morte, é vítima de uma sedução. No amago do seu interior, esses operários são bons. De resto, em boa parte se justificam, pela justiça social, as suas reclamações. É o que convem não esquecer. Sua existência miserável, cuja responsabilidade cabe às camadas superiores leva-os ao desespero do qual são eles, novamente, as primeiras vítimas.

Em face desta situação infame, desta tremenda tragédia social, impõe-se a pergunta: — “Não pesa, talvez, a maior responsabilidade sobre as camadas sociais dominantes porque não cumprem seu dever e lançam mão da propriedade como instrumento absoluto com que dão os golpes para a opressão dos fracos”?

Eis a verdade. E esta verdade devemos, nós católicos, encarar-la corajosamente. Não podemos, covardemente, evitar-lhe o contacto. Reconhecendo a situação, temos que lutar para vencer a vida. Na felicidade de conhecer todo o alcance da mensagem de Cristo devemos, sem levar em conta os obstáculos, preconceitos e, se necessário, perseguições, erguer a nossa voz, condenar intrepidamente a injustiça e exigir respeito perante a dignidade do operário!

na Paz do Senhor

MINAS: D. Aurora Alves dos Santos.

CAPITAL: D. Rosa Martins Carvalho.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO: D. Maria Nogueira Dias.

ITÚ: D. Antonia Dias de Carvalho. — D. Maria das Dores Lanzy

POÇOS DE CALDAS: Sr. Angelo Dalava. — Sr. José Dias Campos.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA: D. Maria Rosa Pitta

ANDRADAS: D. America Venturelli.

PEDREIRA: D. Olimpia da Silva.

SERRA NEGRA: D. Laura Corra.

BELO HORIZONTE: Coronel Jucundino Santiago, católico fervoroso.

SALTO: D. Concheta Faustino. — D. Luiza Salvadore. — Sr. Joaquim Souza. — Sr. Antonio Alves Cruz. — Sr. Manuel dos Santos — D. Maria Panossian.

CAPIVARI: D. Maria Candida Stein.

MONSANTO: D. Rosa Pelegrini Zanguine.

ITAMOGI: Sr. João Martins Silva.

GRAMA: D. Maria Bielsa.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO: D. Brasilina de Sousa Moura.

SOCORRO: D. Arminda Franco da Costa.

Bragança Paulista: Sr. Argemiro Ramos. — Sr. Inocência Salaroli.

PIRACAIA: D. Benedita Batista Barroso.

● Verdadeira Babel resulta o número de idiomas existentes no mundo. Conforme cálculos modernos são estes os idiomas falados: 60 na Eu-

ropa, 900 na Ásia, 275 na África, 1.600 na América e 560 na Oceania. Total, 3.945 idiomas falados na atualidade.

Flores Claretianas

FULGORES DE INCÊNDIO

Os inimigos jurados do P. Claret estavam mesmo resolvidos a pôr fim a sua vida. Não podiam sofrer o destemor e valentia do zeloso Missionário que profligava o vício em tôdas as suas manifestações. Queriam agora tirar, a todo custo, desforra do atentado fracassado em Holguim.

Com este intento assalariaram uns quantos espiões, que observassem sempre o Arcebispo, à procura de uma ocasião propícia para um novo ataque.

Logo souberam que na volta de Holguim a Santiago, o santo pernoitaria na fazenda de Altagrácia.

Sem nenhum escrúpulo resolveram incendiar a casa senhorial com todos os moradores.

Desta vez cantaremos vitória, dizem ufanos, esquecidos que no céu há um Deus, bastante poderoso para proteger os seus filhos.

E que aconteceu?

No dia marcado, a altas horas da noite, ateiou-se com rapidez incrível um incêndio pelo prédio de moradia da fazenda de Altagrácia.

Uma criança e sua avozinha, as únicas pessoas que ali estavam, a custo conseguiram salvar-se, tudo o mais foi pasto das chamas.

E o santo Arcebispo?

— Dormia socegado o sono do justo na fazenda Naranjo, enquanto a uma légua de distância, na fazenda de Altagrácia só se ouviam estrépidos de enorme fogueira e o atropelo dos que porfiavam em apagar o incêndio.

Quão fácil foi a Providência divina defender-lhe a vida: cansado de caminhar, resolveu na última hora pousar na fazenda Naranjo.

Na manhã seguinte, passou ele e sua comitiva, sobre as cinzas de Algrácia e ao inteirar-se de tudo, elevou sua alma agradecida a Deus em fervorosas ações de graças.

CONSOLAÇÕES ÍNTIMAS

Tão intensa foi a alegria do Beato por ter derramado parte de seu sangue, como mártir, que nem ele mesmo sabia exprimi-la.

Vejamos estas suas palavras: "...quero que agradeçam comigo a graça indizível de derramar um pouco de meu sangue, por amor de quem derramou-o todo, por mim. Quero selar com ele as verdades evangélicas e os louvores da Santíssima Virgem, que com tanto gosto prego sempre.

Que doce cousa é derramar o sangue por Jesus e Maria.

Nada sofri nestes padecimentos; pelo contrário, gozei muito, muitíssimo. Só no céu se pode gozar mais; aqui na terra não, não é possível aqui maior doçura espiritual.

Sinto âncias de provar novamente estas alegrias e oxalá seja o golpe mais certo do que na primeira vez"

P. José de Matos, C. M. F.

* A blasfêmia é o pecado próprio dos demônios e dos reprobos. (São Thomás.)

A VIRGEM, MÃE DAS ALMAS EUCARÍSTICAS

Florete quasi liliu

CÔNEGO JOSÉ AMARAL DE MELO
(Saudo diretor espiritual do Seminário Central de São Paulo)

Lírios...

Círios...

Seres parecem diferentes

Estes tão próximos parentes;

Mas, em traços comuns ambos se espelham

E quase como gêmeos se assemelham.

Quando o Fiat de Deus a terra urgiu,

Docil, cheio de aromas e de cores

A Primavera surgiu.

Ajeitou multicolor e perfumado

Seu manto, que ungiu de essências finas

Pelos vales e colinas,

Os campos revestiu-os de esperança,

Pôs a hera nos flancos dos rochedos,

De musgo aveludou penedos.

Mas entre as plantas tôdas uma nasce

Como puro reflexo lá do Céu,

Corola branca, sem labéu,

Tão parecida com a estrela dalva,

Que medrando na Terra deu ao chão

Fulgor de uma constelação.

Do firmamento os bruxoleantes círios

Aqui descem, repontam nos jardins,

Cristalizam-se em lírios.

O aroma exala-se no espaço,

Atrai a abelha laboriosa;

Dardejando, em rápido traço

Paira sobre o jardim. A rosa

Se abre com graça e com fineza,

Pompeiam flores, mas a abelha

Procura a flor onde se espelha

A pureza, a branca pureza.

Retira dela a provisão

Que em vôo leva, jubilosa,

Antevendo a transformação

Do lírio em favo delicioso.

.....Chegou da colmeia o Senhor,

Encontra o favo já formado,

Favo que, ontem, era flor,

E que em círio vai ser mudado.

Docemente cantam os sinos;

Na Igreja ressoam os hinos.

Lírios e círios, eis que a sorte os fixa,

Ao fim, no Altar de uma primeira Missa.

E o levita

Também deposita

Sobre o altar, o coração,

Onde a pureza viceja

E o amor chameja.

Inaugurou, já, sua missão

De distribuir aquele Pão

Que confere imortalidade.

Fez-se jardineiro de lírios,

E semeador de castidade.

E cultiva os que como Círios

Hão de brilhar na Eternidade.

Lírios... Círios...

COMOVENTE APELO DO PAPA PIO XII EM FAVOR DO AUXÍLIO ALIMENTAR AOS POVOS DA EUROPA

Pio XII fez um apêlo especial ao Brasil, Argentina e Estados Unidos, países considerados celeiros do mundo. Os trechos referentes a esse pedido pontifício e paternal.

“Com o coração cheio de profunda angustia — disse o Sumo Pontífice — lançamos hoje este apêlo à consciência da humanidade, aos dirigentes da política e da economia mundiais, para que bem compreendam o senso de sua responsabilidade, aos povos de todo o mundo para que melhor estimem, e a tôdas as nações para que demonstrem a maior generosidade possível, umas com as outras. Lançamos um apêlo a todos os que são capazes de alimentar os mais nobres ideais para que se elevem acima dos rancores mundanos e abram seus corações à voz da fraternidade humana.

Nos esforços internacionais contra a fome, a América do Norte lidera o mundo.

Lanço um apêlo aos bem amados filhos da América Latina, especialmente à Argentina e ao Brasil, celeiros do mundo, por suas terras fertilíssimas.

Apelo especialmente a todos aqueles que unidos conosco na fé cristã, inspirados pela lei e pela doutrina de Jesus Cristo, sabem como responder ao chamado da Caridade, dentro de um espírito de fraternidade que transborda de corações repletos de amor sincero, profundo e divino.

Pobre humanidade! Acaba de emergir do rio de sangue que correu nos anos de guerra, e já se vê diante de crescentes dificuldades em plena paz. A cada passo, encontra novos e graves obstáculos no primeiro ano de uma vitória tão laboriosamente conquistada.

... A Argentina e o Brasil são os verdadeiros celeiros do mundo e, a despeito das calamidades presentes, suas terras quase sem limites demonstraram fertilidade maior do que antes da guerra. As terras brasileiras e argentinas, Deus seja louvado, têm a possibilidade de prestar socorro aos povos famintos do mundo. Que todos os seres humanos se convençam que a presente ameaça de fome representa um perigo comum que deve unir tôdas as nações através dos laços da solidariedade e da fraternidade, nivelando tôdas as divergências, todos os contrastes e todos os interesses. Que importa, neste momento, saber quem provocou as negligências fatais que hoje fazem sentir suas consequências? Seria relevante indagar quem é mais ou menos digno de socorro? O que importa agora é que os socorros cheguem pronta e suficientemente onde houver necessidade. Agora, mais do que nunca é imperativo obedecer as palavras do Cristo: “Aquele que está isento de culpa, que atire a primeira pedra”. Mas aquele que, por egoísmo ou por indiferentismo, não correr em socorro do vizinho em necessidade, pode ser acusado. Tal comportamento importa



DIA DAS MISSÕES NA ESPANHA. — Durante os dias precedentes, 7 diários católicos de Madrid publicaram 77 artigos e 65 gráficos. Nas Províncias se publicaram 600 artigos. Mais de 100 cinemas fixaram nas salas de projeções o cartaz anunciando as Missões. Tôdas as estações de rádio se preocuparam do grande dia das Missões.

CATEDRAL AO S. CORAÇÃO DE JESÚS. — Em Delhi (Indostão) inaugurou-se uma catedral dedicada ao S. Coração de Jesus. A construção iniciou-se em 1931. É digna da cidade imperial e da Igreja Católica.

SOFRIMENTOS DOS MISSIONÁRIOS E RELIGIOSAS. — Muitos heroísmos se contam dos missionários principalmente de Hunan (China).

O P. Laureano Revilla foi esbofetado por um soldado japonês em presença do chefe. Ao P. Turiso obrigaram-no a carregar uma canastra de bananas e entre insultos e risadas teve de ir no meio deles, até o lugar da prisão.

O Vigário Apostólico, Mons. Geraldo Herero, foi esbofetado e ferido. O Padre Siung foi derrubado no chão, a golpes de fusil, quando estava dirigindo a reza.

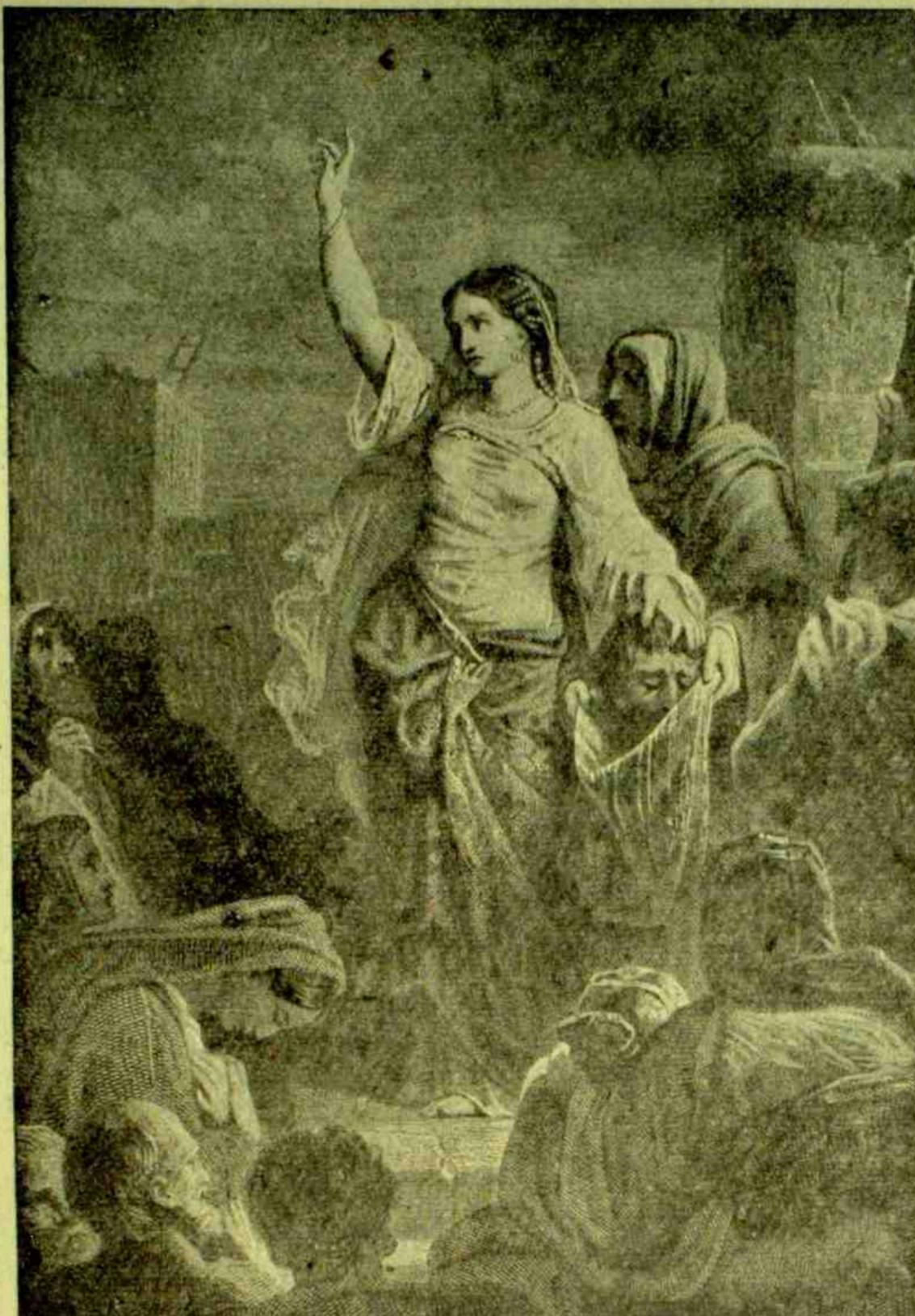
Num orfanato três religiosas defenderam sua honra com esforço heróico e o mesmo fazendo as asiladas. A Superiora, Ir. Visitação Franco, recebeu violenta pancada na cabeça. Mas a honra ficou a salvo.

Uma das asiladas chamada Marta, ao ver-se assaltada por um sicário, mostrou-lhe o pescoço, dizendo: “Corta a cabeça. A vida, sim; mas não a honra.”

DIANTE DO PAPA. — Um soldado indígena, que fora à Roma na passada guerra, escreveu ao Santo Padre uma carta, em sua língua natal, queixando-se de que a Guarda Pontifícia não o deixara passar. A narração fez sorrir ao Sumo Pontífice.

— Outro jovem de 19 anos, filho de pais chineses, mas nascido em Estados Unidos, fora batizado em Roma e recebido no dia seguinte pelo Papa Pio XII. Na sua simplicidade prepara uma infinidade de coisas para contar ao Papa. Mas quando este lhe poz as mãos sobre a cabeça e lhe falava em inglês, o bom soldado ficou mudo pela emoção e começou de chorar.

em pesada responsabilidade perante Deus. Seria desastroso pensar que se poderá dominar a crise sem que prevaleçam a calma e a ordem públicas. Todos devem manter-se calmos. A história já demonstrou muitas vezes os resultados infelizes que levam as massas famintas aos saques. Seria o mesmo que lançar fagulhas a um campo seco. Muitos assim procedem e provocam as chamas por seu comportamento escandaloso, por sua luxúria e por sua dissipação.



Judit mostrando ao povo a cabeça de Holofernes é o símbolo de Nossa Senhora vencedora das heresias. Rezemos neste mês de Maio para o seu Coração Maternal expungir as heresias dos horizontes da Pátria.

OURO DE GOIÁS

Rezam as crônicas dos tempos coloniais que no arraial de Água Quente, à margem do rio Maranhão, em Goiás se achou uma pepita de ouro pesando 43 libras, a qual motivou grande contenda entre o dono do terreno e aquele que a encontrou. Essa pepita foi remetida ao erário de Lisboa e, mais tarde, outra famosa foi achada nos sertões de Amaro Leite, pesando 20,412 kg.

É proverbial a riqueza aurífera do Brasil e, notadamente, a do vasto Estado Central. Em 1755 descobriram-se as minas do Cocal, sendo tanta a sua riqueza que, num espaço menor de quatrocentas braças produziu 150 arrobas de ouro, rendendo as suas datas de preferência cinco mil oitavas. Em Arraias, num vezeiro de cristal de certa profundidade, em terras já lavradas, houve abateadas de terra que deram 60 oitavas e calcula-se que em uma noite tiraram alguns ladrões das minas três arrobas do metal. Avalia-se tam-

bém que o morro de Pilar tenha dado mais de 100 arrobas de ouro e daria muito mais se introduzisse água nas lavras, como narrou o Cônego Luís Antônio da Silva de Sousa na sua interessante memória sobre o descobrimento, governo, população e coisas mais notáveis da província de Goiás.

Hoje, é ainda que surge nos noticiários da imprensa sempre de maneira feliz apresentando fatos e descobertas sensacionais. São depósitos de riquezas que o país ignorava e jazidas minerais onde se positivam ocorrências comprovadas por geólogos brasileiros. Raro é o dia em que o Estado Mediterrâneo deixa de aparecer nos jornais e não anda de boca em boca com os seus diamantes, cristais, níquel, ouro, cobre, cromo e outras tantas matérias primas que vêm servindo ao Brasil e à causa das Nações Unidas no atual conflito. Razão possui de sobra Goiás para assim se projetar, depois de tanto tempo esquecido, na comunidade nacional, onde até há pouco era uma simples "ficção geográfica".

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (17)

Retalhos d'Alma

Anênia de Souza Pennaforte

Nalma da jovem as imagens sucederam-se: a princípio, incorpóreas, depois personificadas em dois homens: Gilberto-Vanir!... "Quem na vida em flor... morre de amor... a quem não lhe quer..."

Alucinação! Que poder evocativo tem a voz suavíssima do cantor! Vanir... seu noivo!... Que mal-estar lhe traz esse pensamento! Vanir... tão afetuoso... ótimo companheiro, mas... Gilberto! Ela treme comovida... Ele é forte, de grande cultura intelectual, como sabe suportar os defeitos alheios! Si Vanir fosse um pouco mais católico!...

Entre os dois corações a moça lastimava-se... Era o efeito da comparação. — Virgem Santa, que fazer? como dominar os anseios do coração?... Amai, porém, não compareis!

* * *

Também sob o encanto nostálgico da noite romântica, Gilberto, indiferente à alvitude do luar, recolhia os trechos esparsos e doridos da valsa, tão velha para os outros, porém sempre nova ao seu coração, pois o confortava. Sua pobre alma retalhava-se em queixas inúteis. Quanta verdade essa valsa encerra!... Como lhe seria agradável trabalhar e sofrer por ela!...

Quão multiplicada seria a radiosa doçura dessa noite, si ela estivesse ao seu lado construindo ambos os mesmos castelos de ilusões! Ele, Gilberto, viveria tranquilo entre a esposa e a mãe.

Mas, o destino adverso tudo viera modificar e sua pobre alma era condenada a vagar, mendiga e solitária, sobre a ruína de seus sonhos — mal sonhados — num deserto infinito...

Noite alta, quando no céu a rainha da noite prosseguia sua carreira de satélite, em paz, e a quietude do sonho envolvia o ambiente, é que, abatido, o moço procurou no sono o vigor que lhe faltava.

* * *

O dia imediato decorreu sem novidades, exceto para o jovem Donizeti. Indo ao

hotel três vezes, recebera a mesma e invariável resposta: "A senhorita está acamada e não recebe ninguém". O moço conformou-se com a despedida rígida e protocolar, e afastou-se meditando em como poderia vê-la antes do embarque.

Errava por ali de semblante anuviado, indiferente aos ardores do sol e ao fugir pendulado das horas. Um bando buliçoso de borboletas humanas perpassou-lhe curiosamente ao lado.

Nada lhe interessava... Quantas horas, vazias assim, errara solitário, ele não saberia dizer. O sol, preguiçosamente, se recolhia ao leito purpúreo e a força prodigiosa da eletricidade já varria as sombras da noite, quando Gilberto, lentamente, se dirigia ao seu hotel. Ali, indiferente, sentou-se à mesa, diante do jantar quase frio; preocupado, comeu gato por lebre, sob espanto do servente. Ao dirigir-se ao salão de fumar, o porteiro lhe entregou um cartão cerimonioso, onde ele leu: "Gilberto, regressando hoje a Minas, quero agradecer-lhe os variados incomodos que lhe causei. Peço-lhe não se zangar com o mensageiro, pois lhe recomendei entregar ao senhor este bilhete após a partida do noturno, pois não ignoro que é exaltado. — D."

Abafando uma exclamação, o moço consultou o relógio; faltavam dez minutos para o trem partir. Não havia bonde.

— Porteiro, prenda um motorista, roube um carro, mas consiga-me condução dentro de um minuto.

Este eclipsou-se. Gilberto, no paroxismo da impaciência, aguardava o auto. Este surgiu, roncando espantosamente.

— À estação! — disse, lacônico.

O motorista, desprezando a prudência, atirou-se numa desenfreada corrida. Saltando do veículo ainda em movimento, o moço ouviu, qual badalada fúnebre, o apito da partida. Como um doido, varou a multidão e atirou-se de encontro às grades que se fecharam. Colérico, zangou-se com o guarda e forçou a barreira que o detinha.

Dorotéa, compreendendo o que se passava, acalmou o guarda e aproximou-se, disposta a repreender o jovem.

Mas o olhar de Gilberto encerrava um mundo indizível de censuras, que lhe roubavam a calma.

Palavras de conforto e esperança, repentinas e comovidas, vieram aos lábios da moça.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Criança cristã

Você sabe que a festa da Páscoa, é mais do que a ocasião propícia em que os amigos se presenteam e as confeitarias se enchem de ovos e coelhos de chocolate que tentam os gulosos e atraem as crianças...

Você, que teve a felicidade de nascer num lar cristão e a ventura de estudar e compreender as paginas do catecismo, sabe que a Páscoa é a maior festa do ano cristão e foi instituída para celebrar a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Naquele tempo, as santas mulheres que tinham comprado perfumes para embalsamar o Corpo de Jesus, com grande admiração e espanto, encontraram o sepulcro vazio. Então um anjo lhes disse:

— Ele não está aqui. Ressuscitou!

Os inimigos de Cristo pensaram que O tinham vencido por que O mataram. Mas ninguém vence a Cristo. Ele morreu para vencer o pecado; mas ressuscitou para vencer os inimigos!

Em todos os países do mundo a Páscoa é celebrada com júbilo.

Os judeus já a celebravam.

Foi estabelecida por Moisés, por ordem de Deus, em memória da libertação do povo israelita, que fugindo do Egito, atravessou o Mar Vermelho.

Em memória desse acontecimento todos os anos os judeus imolavam um cordeiro. Porém, a festa cristã da Páscoa, substituiu a Páscoa judaica que era apenas um simbolo, e todo o mundo cristão celebra neste tempo, o Cordeiro



Cuidado e bico fechado... Do chapéu não fogem.

pascal imolado e ressuscitado, que é Jesus Cristo!

Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, provando assim a Sua Divindade e a verdade da doutrina que ensinou!

Porisso, alegram-se os corações. Repicam os sinos festivos e sobe para o céu o canto triunfal das aleluias!

Criança cristã: você gosta, certamente, de ganhar lindos presentes e achar, espalhados na relva dos canteiros, os ovos de chocolate, como si eles fossem flores vistosas e coloridas... Eu sei. Com que afã e com que alegria você os encontra na festa da Páscoa!

Porém, não permita que um dia tão santo e tão caro ao coração dos fiéis, se resuma nessa alegria passageira... Olha mais para cima! Fita o céu, e deixe que a lembrança da Pátria querida por que tanto suspiramos, a estase...

Jesus ressuscitou! Aleluia! É o penhor, é o início e a garantia da nossa própria ressurreição. Um dia também, ressuscitaremos, triunfando da morte! E a festa da Páscoa que celebramos com santo júbilo, é bem uma antecipação da felicidade imperecível que nos espera no céu!

Regina Melillo de Souza

Socorro

- Venho despedir-me de ti.
- Vais reunir-te com a família?
- Vou... Queres alguma coisa para Socorro...
- Para socorro? homem, não vem em má ocasião. Dá-me então uns cem cruzeiros.

*

Risada anônima

Explicava, o professor, o significado de algumas palavras.

— Anônimo, por exemplo, quer dizer uma pessoa que não se quer dar a conhecer.

Ouve-se risada forte, lá para o fundo da aula.

— Quem é que se ri tão alarvemente?

— Um anônimo, senhor professor.

*

Numa cidade exemplar lia-se, à porta de um restaurante, a seguinte inscrição: — Não vos deixeis roubar em outra parte...

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100.00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246

SÃO PAULO



...como ESTÁ AUMENTANDO!

• Realmente, é notável o desenvolvimento dos nenês alimentados com Maizena Duryea, produto de alto valor nutritivo. Garanta a saúde de seu filhinho, dando-lhe diariamente a incomparável

MAIZENA DURYEA

Verifique o acampamento índio em cada pacote

A MAIZENA DURYEA 53
 Caixa Postal, 6-B - São Paulo 11 4
 Peça enviar-me, GRATIS, o livro "Receitas com Maizena Duryea"

NOME _____
 RUA _____
 CIDADE _____ ESTADO _____



VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
 ã
 o
 P
 a
 u
 l
 o

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
 VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
 RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
 80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
 creme de
 cereais

ARROZINA
 Cria os bebês
 robustos

ARROZINA
 Dá saúde e
 beleza aos
 bebês

ARROZINA
 Engorda e
 nutre os
 bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —